



## EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM DE LIBRAS

ARRUDA, Jovani de Almeida<sup>1</sup> (UFMT)  
MARTINS, Wesley Cardoso<sup>2</sup> (UFMT)  
BATISTA NETO, João<sup>3</sup> (UFMT)

### INTRODUÇÃO

O estudo de Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem sido cada vez mais valorizado. A Lei nº 10.436<sup>4</sup> de 24 de abril de 2002, reconheceu-a como meio legal de comunicação das pessoas visuais<sup>5</sup>. Com o decreto 5626<sup>6</sup> de 22 de dezembro de 2005, a Libras foi regulamentada, tornando-a disciplina obrigatória nos cursos de graduação voltados à licenciatura e área da saúde.

Diante disso, tem-se buscado sistematizar e estruturar os aspectos necessários para que esta forma de comunicação e expressão permita a inclusão e a oportunidade a muitos visuais, que seja valorizada e corresponda com os anseios de alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que,

O ensino da Libras como disciplina pode proporcionar a difusão dessa Língua, ainda desconhecida por muitos educadores e dos que participam do processo educacional e social de sujeitos surdos, com a disciplina inclusa em cursos de licenciatura esse cenário pode ser modificado (ROSSI, 2010, p. 10)

No que se refere ao ensino de Libras para alunos de curso de licenciatura, especificamente os de Música, será refletido sobre alguns aspectos observados a partir da vivência e estudos na disciplina de LIBRAS do 9º semestre do curso Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso, apontando aspectos positivos e também sugestões de melhorias. Em cada contexto de estudo há particularidades que, sendo consideradas, haverá maior correspondência entre o ensino, mediado pelo

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Música – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. jovani\_system@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Música – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. wesleymartins.musico@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Música – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. joaogestor@gmail.com

<sup>4</sup> Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Consulta em 23 de abr. 2016.

<sup>5</sup> Sujeitos caracterizados linguisticamente por emitir e captar enunciados verbais pelo campo visual (DUARTE; BENASSI, 2015).

<sup>6</sup> Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Consulta em 23 de abr. 2016.



professor e a aprendizagem dos estudantes envolvidos. É certo que o estudo de Libras é muito importante, pois:

Possibilita o desenvolvimento linguístico, intelectual e social de seus usuários, ampliando-se para os atendimentos públicos da sociedade, impulsionando a inserção social do surdo, pois este poderá exercer sua cidadania participando de maneira ativa e consciente no meio social, já que sua Língua materna será respeitada e assimilada pelo meio social. (ROSSI, 2010, p. 11).

No que tange ao estudo da Libras no contexto da educação musical, “subentende-se que o objetivo seja preparar professores para receber alunos surdos nas classes comuns, em consonância com a legislação referente à inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas” (ALMEIDA; VITALIANO, 2010, p. 1).

Desse modo, fica perceptível que o estudo de Libras no curso de Licenciatura em Música, precisa proporcionar uma formação satisfatória aos licenciados. Valorizar-se-á a aquisição de bons resultados na formação, o que implicará de forma direta na qualidade da comunicação em sala com o aluno visual. Possibilitando assim sua inclusão e aprendizado, pois “entendendo-se que o papel da comunicação eficiente na relação professor–aluno pode ser determinante em todos os resultados de aprendizagem” (ROSSI, 2010 p. 10).

## **OBJETIVO**

1. Relatar a experiência de estudo na disciplina LIBRAS do curso de licenciatura em Música na Universidade Federal de Mato Grosso;
2. Sugerir possíveis melhorias nos estudos da disciplina de licenciatura em Música.

## **METODOLOGIA**

Este texto, em forma de resumo expandido, contextualiza aspectos importantes sobre Libras, tais como: leis, funções da comunicação e autonomia aos que desenvolvem habilidades de expressar-se por meio dela, inclusão musical, formação e capacitação de professores, bem como seu estudo no Curso de Licenciatura em Música na UFMT. Cada um dos três educadores musicais em formação, que produziram este texto, valorizaram as conquistas obtidas na efetivação dos estudos de Libras no curso de licenciatura e, também apontaram algumas necessidades de melhorias a partir da experiência de cada um.



## FUNDAMENTAÇÃO

Este artigo foi fundamentado a partir de quatro artigos. São eles: 1) “A disciplina de Libras na formação inicial de pedagogos; experiência dos graduandos”, escrito por Josiane Junia Facundo de Almeida e Célia Regina Vitaliano. 2) “Resumo: o que é e como fazer”, escrito pelo professor doutorando Cláudio Benassi. 3) “A Libras como disciplina no ensino superior”, escrito por Renata Aparecida Rossi. 4) “Sujeito visual (surdo): um olhar contemporâneo”, de autoria de Anderson Simão Duarte e Claudio Alves Benassi.

## DESENVOLVIMENTO

As conquistas da lei nº 10.435, estabelece o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e especificamente o artigo 3º do Decreto 5.626, que determina a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura promoveram o surgimento de questões que trazem reflexões sobre o real aproveitamento desta disciplina no âmbito acadêmico.

Almeida e Vitaliano (2012), acreditam que a disciplina de Libras presente nos cursos de formação de professores têm como principal finalidade a preparação do profissional para receber os alunos visuais em contexto escolar. Portanto, a expectativa dos graduandos do curso de licenciatura é de que este processo de aprendizagem busque seguir uma didática reflexiva, estimulando a análise, a investigação, à argumentação, discussão e a construção do conhecimento por parte do acadêmico.

Entretanto, levando em consideração a arte de viver, que implica a superação dos obstáculos que surgem no cotidiano, a disciplina de Libras precisa superar obstáculos e receber modificações que a coloque de acordo com as necessidades do ensino musical, que o educador enfrentará nas escolas. Vale ressaltar que, naturalmente todas as demais disciplinas sempre estão passando por reformulações, sendo esse, um processo normal e necessário de tempos em tempos.

Conforme Almeida e Vitaliano (2012), pesquisas realizadas em algumas universidades, revelam que existe a necessidade de adequação dos conteúdos de Libras em várias ementas verificadas. Entre os fatores irregulares observados, está a priorização da discussão da deficiência auditiva e poucos conteúdos relacionados à cultura, estudo linguístico e pedagógico para atuação do professor no cotidiano. Lemos e Chaves (2012), acrescentam que a carga horária destinada para esta disciplina nas universidades não são suficientes para aplicar todo o conteúdo. Tal situação deixa para o



professor a difícil tarefa de articular os conteúdos para que todos possam ser estudados no pouco tempo disponível.

No que se refere a nossa experiência com o ensino da Língua Brasileira de Sinais em sala de aula, podemos dizer, com certeza, que foi muito proveitosa. Permitiu-nos a mudança de conceito com relação à pessoa visual, através do diálogo com colegas e professor; por meio de leitura de textos foi possível compreender de forma admirável o universo da cultura de pessoas visuais.

Acreditamos que a presença desta disciplina no curso de licenciatura promove ações que trazem a conscientização do acadêmico no que diz respeito à existência das comunidades de pessoas visuais, trazendo elementos de sua cultura, costumes, etc. Compreendemos que se comunicar com a Língua de Sinais é uma das habilidades a ser adquirida para o bom exercício da profissão de professor de música.

Deste modo, ao analisar o resultado da interação professor-aluno nessa disciplina em sala de aula na UFMT, posso afirmar que foi um processo relevante, uma vez que o conhecimento que construímos na disciplina de Libras contribuiu significativamente para a necessidade de buscar maiores informações e habilidades a respeito dos assuntos pertencentes a ela.

O aprimoramento profissional do professor deve ser constante. Após concluir o curso de Licenciatura em Música, haverá muitas informações em mente. Porém, como aponta Bondia (2002) “[...] A informação não é experiência. E mais: a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência [...]”. Com isso, os ambientes escolares acabam por ser espaços que apontam novas descobertas e caminhos, espaços de construção coletiva de um saber, traduzindo-se num processo natural de formação continuada; esta realidade deixa uma sugestão para que a complementação na qualificação do professor em atender o aluno visual aconteça no ambiente escolar, pois:

Desse modo, consideramos que investir na formação de professores, tanto em formação inicial como formação continuada é a melhor forma de contribuir com o processo educacional inclusivo, visto que quase todos os fatores que interferem para que essa inclusão seja efetiva estão relacionados às atitudes e práticas cotidianas em sala de aula, seja referente à didática do professor ou às relações sociais do professor para com os alunos (ALMEIDA; VITALIANO, 2012, p. 04).

A organização da disciplina de Libras no Curso de Licenciatura em Música é outra questão que precisa ser debatida. De acordo com a grade curricular as disciplinas de estágios supervisionados A, B e C aparecem em semestres anteriores ao da disciplina de



Libras, o que deixa claro que ao entrar em sala de aula, o estagiário naturalmente ficará embaraçado ao se deparar com o aluno visual. Como mencionado anteriormente, os ambientes escolares são lugares propícios para todo tipo de experimentação, e tal situação implica na articulação dos conteúdos no âmbito da academia para que o licenciado em Música esteja munido das ferramentas necessárias antes da aplicação do primeiro estágio.

A constatação dessa realidade deu-se no período em que realizamos o Estágio Supervisionado C no Ensino Médio da Escola Estadual Liceu Cuiabano. Em sala de aula estava presente um aluno visual, que não conseguia compreender todo o conteúdo de música apesar de estar na primeira fileira, uma vez que, a tradução dos conteúdos de música estava fora do nosso alcance e da intérprete, que não tem formação musical mínima para comunicar-se com este aluno visual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No processo de formação do estudante de música, do professor de música, cada etapa é importante. O estudo de LIBRAS possibilitou abertura de novas janelas de competências e possibilidades, mesmo que o tempo de estudo tenha sido pouco, houve aprendizado. O professor conduziu as aulas com grande competência, flexibilidade e planejamento.

Aprendemos a nos comunicar com um sujeito visual de forma básica, como dar um oi, um bom dia, nos apresentar dizendo o nosso nome, o local onde moramos, dizer o número do telefone, porém, faz-se necessário ressaltar que, a Libras é uma língua que precisaríamos mais tempo de estudo para aquisição de maior habilidade na comunicação e expressão.

A forma dinâmica que o professor conduziu as aulas nos deixou a vontade para fazermos perguntas e tirar dúvidas, contribuindo muito para o nosso processo de aprendizagem, mas no geral, os estudos desenvolvidos nessa disciplina nos proporcionou grande conhecimento e nos mostrou que é possível aprender essa língua.

A sugestão deixada aqui é que a disciplina de Libras seja retirada do nono semestre e colocada antes dos estágios. Justifica-se esta mudança pelo fato do estagiário poder utilizar os conhecimentos de Libras com alunos visuais que, porventura, encontrar nas turmas em que for dar aulas nos estágios. Em outras palavras, pensar Libras como sendo uma disciplina útil, não só para o professor que estiver formado e for dar aulas de artes/música; mas pensar na necessidade desse aprendizado na utilização desde os estágios.



## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, J. J. F. de; VITALIANO, C. R. **A disciplina de Libras na formação inicial de pedagogos: experiência dos graduandos**. Anais. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.
2. BENASSI, C. A. **Resumo: o que é e como fazer**. Texto de circulação restrita. Cuiabá, 2016.
3. BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S. Sujeito visual (surdo): um olhar contemporâneo. In.: Seminário de educação 2015: **Educação e seus sentidos no mundo digital**. Cuiabá, 2015. Disponível em <http://sistemas.ufmt.br/semiedu2015/site/>. Consulta em 22 de abr. 2016.
4. ROSSI, A. R. A Libras como disciplina no ensino superior. **Revista de Educação**. Vol. 13, Nº. 15, Ano 2010, p. 71-85. b